

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

LUIZ DIEGO MELO MIRANDA

A INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADES NA DIPLOMACIA E SEUS IMPACTOS NA
POLÍTICA INTERNACIONAL

BAURU

2023

LUIZ DIEGO MELO MIRANDA

A INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADES NA DIPLOMACIA E SEUS IMPACTOS NA
POLÍTICA INTERNACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Relações Internacionais -
Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientador(a): Prof.^a M.^a Letícia Rizzotti
Lima.

BAURU

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M672i

Miranda, Luiz Diego Melo

A Influência de Celebridades na Diplomacia e seus Impactos na Política Internacional / Luiz Diego Melo Miranda. -- 2023.
34f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Letícia Rizzotti Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Celebridades. 2. Embaixadores da Boa Vontade. 3. Igualdade de gênero. 4. Organizações internacionais. 5. Refugiados. I. Lima, Letícia Rizzotti. II. Título.

LUIZ DIEGO MELO MIRANDA

A INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADES NA DIPLOMACIA E SEUS IMPACTOS NA
POLÍTICA INTERNACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Relações Internacionais -
Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca examinadora:

Prof.^a M.^a Letícia Rizzotti Lima (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof. Dr. Pedro Henrique Mota de Carvalho
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a Dra. Luiza Helena Januário
Universidade Paulista

Este trabalho é inteiramente dedicado aos meus familiares. Os maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. Muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, fonte inesgotável de sabedoria e força, por guiar cada passo desta jornada acadêmica. À Nossa Senhora, minha intercessora celestial, agradeço por suas bênçãos constantes e proteção ao longo deste percurso desafiador. À Santa Terezinha do Menino Jesus, que com sua simplicidade e fé me inspira, agradeço por ser minha guia espiritual e por interceder em momentos de dificuldade. A presença deles na minha vida trouxe serenidade e esperança, elementos essenciais para a conclusão deste trabalho.

À minha amada família, a base sólida que sustenta meus sonhos, expresso minha eterna gratidão. Seu apoio incondicional, encorajamento constante e amor infinito foram a luz que iluminou meu caminho durante os desafios acadêmicos. Cada membro da minha família desempenhou um papel crucial nesta conquista, e por isso, agradeço do fundo do meu coração.

Aos meus amigos da faculdade que sofreram junto comigo, mas sempre estivemos juntos nos momentos difíceis nos apoiando. Tivemos momentos bons e ruins no decorrer do percurso da graduação, mas sempre estávamos ali um pelo outro, para rir, se estressar, chorar e para dar conselhos. Cada um serviu de “alicerce” de apoio ao outro, éramos o “Norte” que auxiliava a seguirmos em frente.

Ao Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), por possibilitar que tivéssemos uma formação rica em conhecimento e uma estrutura confortável que favoreceu às horas de estudo.

A minha orientadora Prof.^a M.^a Letícia Rizzotti Lima, por toda a contribuição de ideias enriquecedoras para a minha pesquisa e pelo suporte necessário para a elaboração do meu trabalho.

A todo o corpo docente da UNISAGRADO, pelo trabalho, dedicação e carinho com os alunos.

“A persistência é o caminho do êxito” (Charles Chaplin).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – 20 anos de Angelina Jolie em dedicação as pessoas refugiadas	27
Figura 2 – Discurso da Emma Watson no lançamento da campanha HeForShe	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Humana
BBC	British Broadcasting Corporation
CNN	Cable News Network
DAW	Divisão para o Progresso das Mulheres
ECOSOC	Conselho Econômico e Social das Nações Unidas
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
OIs	Organizações Internacionais
ONGs	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFEM	Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	NOVOS ATORES NO SISTEMA INTERNACIONAL	12
2.1	ACNUR.....	17
2.2	ONU MULHERES	18
3	MÍDIA, CELEBRIDADES E POLÍTICA	19
3.1	CELEBRIDADES DIPLOMÁTICAS	21
3.2	EMBAIXADORES DA BOA VONTADE	24
3.2.1	Angelina Jolie	25
3.2.2	Emma Watson	27
4	OS IMPACTOS DAS CELEBRIDADES	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	33

A INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADES NA DIPLOMACIA E SEUS IMPACTOS NA POLÍTICA INTERNACIONAL

Luiz Diego Melo Miranda¹

¹Graduando(a) em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
E-mail: ludiego345@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel das celebridades como agentes diplomáticos. Embora acreditem que o poder esteja exclusivamente nas mãos dos Estados, em meados do século XX, novos atores começaram a dividir palco com os Estados no sistema internacional; as organizações internacionais governamentais e as não governamentais e, com isso, tem-se também observado cada vez mais a participação ativa de celebridades no cenário internacional. Com isso, através da revisão bibliográfica pretende-se a compreensão do envolvimento de celebridades em iniciativas humanitárias, políticas e sociais, internacional. Através dessas demonstrações, evidenciam de que maneira esses indivíduos se utilizaram do seu alcance midiático, assim, na arrecadação e disseminação de capital social a fim de direcionar a atenção do público a questões importantes. Destarte, a participação ativa de celebridades como embaixadoras da boa vontade da ONU e seu engajamento em questões sociais, como direitos humanos e igualdade de gênero, destaca a relevância crucial dessas figuras públicas na promoção para essas causas. A influência e visibilidade que as celebridades trazem consigo potencializam a conscientização global e mobilizam recursos para abordar questões críticas, consolidando assim o impacto positivo de suas contribuições para o bem-estar social e humano.

Palavras-chave: Celebridades; Embaixadores da Boa Vontade; Igualdade de gênero; Organizações internacionais; Refugiados.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the role of celebrities as diplomatic agents. While traditionally power was believed to be exclusively in the hands of states, in the mid-20th century, new actors began to share the international stage with states: governmental and non-governmental international organizations. Consequently, there has been an increasing active participation of celebrities in the international arena. Through a literature review, this study seeks to understand the involvement of celebrities in humanitarian, political, and social initiatives on an international scale. These reviews demonstrate how these individuals leverage their media reach in the mobilization and dissemination of social capital to draw public attention to important issues. Thus, the active engagement of celebrities as goodwill ambassadors for the UN and their commitment to social issues such as human rights and gender equality underscores the crucial relevance of these public figures in advocating for these causes. The influence and visibility that celebrities bring with them amplify global awareness and mobilize resources to address critical issues, thereby consolidating the positive impact of their contributions to social and human well-being.

Keywords: Celebrities; Goodwill Ambassadors; gender equality; Internations organizations; Refugees.

1 INTRODUÇÃO

No contexto de complexificação da política internacional, emergiram as celebridades como agentes temáticos nos debates globais. Esse fenômeno é visto como uma extensão de um desenvolvimento emocional relacionado à cultura das celebridades em um contexto mais amplo. Neste sentido, as celebridades possuem características que não apenas conferem status em suas áreas de atuação, mas também credibilidade fora delas (Cooper, 2008).

Segundo Craig Frizzell (2011, p.314, tradução nossa), “as celebridades são definidas como aqueles indivíduos que alcançaram algum nível de fama na indústria do entretenimento, como no cinema, na televisão ou no desporto profissional”. Assim, não é incomum que se engajem em posições ou declarações políticas em apoio às organizações internacionais, como a atriz Emma Watson em assuntos de igualdade de gênero, as causas humanitárias do cantor Bono Vox, a princesa Diana a respeito de minas terrestres, e Angelina Jolie sobre refugiados.

As celebridades são avaliadas principalmente por suas performances e aparências imediatas e visíveis. Elas têm a capacidade de tirar proveito de sua notoriedade de várias maneiras, seja por meio de oportunidades de patrocínio global ou ao expressar seu apoio a causas materiais ou emocionais; são frequentemente solicitadas a promover e endossar produtos em todo o mundo (Cooper, 2008).

Ademais, ao influenciar a definição da agenda emoldar a opinião pública, com o intuito de persuadir a sociedade internacional em apoio a determinada causa, as celebridades desempenham um papel na diplomacia de complementação na política internacional. Temas de importância global, como o aquecimento global, a fome na África, o desmatamento na Amazônia, a mutilação feminina, igualdade de gênero, refugiados e muitos outros, só conseguem ganhar voz e se tornar amplamente conhecidos pelo público internacional quando são adotados como bandeiras pelas celebridades (Drezner, 2007). Esse recurso foi amplamente usado pelas organizações internacionais (OI) para promoção de agendas de pouco consenso estatal.

Diante do exposto, o presente estudo propõe o seguinte questionamento: Qual é o papel das celebridades na promoção da diplomacia, em parceria com as organizações internacionais?

Para tanto este trabalho se debruçará sobre a inclusão das celebridades nas pautas das OI, enquanto agentes da política internacional na condição de embaixadoras da boa vontade, nos casos da igualdade de gênero e de atenção a refugiados.

Justifica-se este tema, em função da inserção de celebridades via OI em assuntos da política internacional devido à capacidade singular dessas figuras de amplificar a conscientização global, advogar por direitos humanos e questões sociais, acessar líderes e meios de comunicação, construir pontes entre culturas e nações, acelerar a diplomacia pública, e mobilizar a juventude. Seu envolvimento contribui para promover a compreensão, a paz, a igualdade e o engajamento global, além de desempenhar um papel complementar na busca de soluções para desafios globais.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Então, o trabalho pretende, inicialmente, contextualizar as origens das organizações internacionais, a inserção de celebridades como embaixadores da boa vontade em agências das Nações Unidas, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a ONU MULHERES, a respeito da defesa aos refugiados e igualdade de gênero, respectivamente. Ademais, demonstra-se como essas celebridades usam sua fama e projeção na mídia para dar maior visibilidade a esses assuntos, colaborando que essas informações cheguem a mais pessoas.

2 NOVOS ATORES NO SISTEMA INTERNACIONAL

Segundo Esther Barbé (2007), um ator internacional é definido como uma entidade, grupo ou indivíduo dentro do sistema internacional que tem a capacidade de mobilizar recursos para alcançar seus objetivos, exercer influência sobre outros atores no sistema internacional e manter uma autonomia considerável em suas ações.

Até meados do século XX, as discussões sobre a arena global enfocavam primordialmente os Estados como os principais protagonistas nas Relações Internacionais. No entanto, as demandas humanas de cada era resultaram na inclusão de outros atores nesse cenário (Nogueira e Messari, 2005). Isso significa que o Estado não é mais o único ator predominante nas relações internacionais, compartilhando agora o cenário internacional com outros atores (Marques, 2008).

Mônica Herz e Andrea Hoffman (2004) destacam que a tradição realista, que foi predominante nas Relações Internacionais, explicava a falta de uma extensa literatura sobre organizações internacionais (OIs) até o final da Guerra Fria. De acordo com essa perspectiva, os Estados são os principais atores no sistema internacional, atuando para maximizar seu poder e segurança. A ausência de uma autoridade supranacional e a caracterização do sistema internacional como anárquico eram características centrais do pensamento realista. Nesse contexto, as organizações internacionais são vistas como entidades sem poder ou autoridade

para fazer cumprir as decisões, e os Estados seguem as regras de acordo com seus próprios interesses nacionais. Além disso, os realistas questionam o papel das organizações internacionais, vendo-as como instrumentos usados pelos Estados mais poderosos para alcançar seus objetivos. A eficácia das organizações está ligada à expressão da distribuição de poder no sistema internacional, sendo mais relevantes quando os atores mais poderosos concordam em usá-las para atingir seus objetivos (Herz; Hoffman, 2004).

As autoras também trazem uma análise liberal sobre as OIs, constituída como uma ampla gama de proposições sobre a natureza das relações internacionais, associadas a diferentes pensadores clássicos. A tradição liberal enfatiza a importância de instituições internacionais na promoção da cooperação e na limitação do poder dos Estados. Os autores liberais acreditam que a transparência, a diplomacia aberta e as organizações internacionais desempenham papéis cruciais na transformação do sistema internacional (Herz; Hoffman, 2004).

Por outro lado, a perspectiva funcionalista propõe que organizações transnacionais, com base funcional (ou seja, focadas em resolver problemas específicos), poderiam constranger a política externa dos Estados e, em última instância, prevenir conflitos. Ainda mais, a perspectiva funcionalista defende uma abordagem gradual para a ordem internacional, alegando que a cooperação pode começar em áreas técnicas, como economia e questões sociais, onde interesses comuns podem emergir. Com o tempo, essa cooperação se expandiria para questões políticas, conhecido como “*spillover*” (Herz; Hoffman, 2004).

Os neofuncionalistas enfatizam o papel das organizações internacionais como atores ativos no processo de cooperação e a ideia de que atitudes técnicas podem influenciar a esfera política. No entanto, ao contrário dos funcionalistas, eles focam nas relações regionais e na constante negociação entre sindicatos, associações comerciais, partidos políticos e burocracias supranacionais (Herz; Hoffman, 2004).

As autoras destacam a importância do pensamento cosmopolita na discussão sobre organizações internacionais, focando em dois pontos cruciais: a promoção de valores universais e a necessidade de abordar o déficit democrático nas relações internacionais. A perspectiva cosmopolita é associada ao liberalismo, pois compartilham a adoção de uma abordagem normativa e a preocupação com a emancipação da humanidade em um contexto global (Herz; Hoffman, 2004).

Além disso, a construção da democracia historicamente se baseou no Estado-nação como uma comunidade política. No entanto, a crescente importância das estruturas de autoridade internacionais tem criado uma desconexão entre os direitos de cidadania,

especialmente no que diz respeito à participação política, e o local de origem das normas que governam a vida das pessoas. Problemas transnacionais, como tráfico de drogas, pandemias e questões ambientais, estão cada vez mais sendo percebidos como exigindo estruturas de autoridade internacional e transnacional para serem enfrentados (Herz; Hoffman, 2004).

Desta forma, o pensamento cosmopolita oferece uma abordagem normativa e propõe a promoção de valores universais nas organizações internacionais, superando a ideia de que o sistema internacional é puramente definido pelas relações de poder. Também enfatiza a necessidade de repensar a cidadania e a participação democrática em um contexto global e a importância de instituições internacionais para lidar com questões transnacionais (Herz; Hoffman, 2004). Já para o construtivismo deve-se entender como identidades e interesses são socialmente construídos, influenciados pela sociologia. Isso significa que as organizações internacionais não são vistas apenas como entidades objetivas, mas como espaços onde atores interagem e constroem normas, valores e crenças que moldam suas identidades e interesses (Herz; Hoffman, 2004).

Assim, Estados e outras entidades, não existem separados de seu ambiente social e cultural. Eles são mutuamente constituídos por esse ambiente, o que significa que as organizações internacionais desempenham um papel fundamental na formação das identidades e interesses dos atores. O processo de argumentação e comunicação desempenha um papel vital nessa construção, já que as práticas discursivas e de comunicação estabelecem relações de poder e influenciam a forma como os problemas são abordados (Herz; Hoffman, 2004).

Essa mudança reflete a crescente importância de atores não estatais, como organizações não governamentais, empresas multinacionais, movimentos sociais e instituições internacionais, que desempenham papéis significativos nas relações internacionais ao lado dos Estados. Isso destaca a evolução do sistema internacional, onde a influência dos Estados já não é exclusiva, e a cooperação e competição ocorrem em um ambiente mais diversificado e complexo (Marques, 2008).

As organizações internacionais, especialmente as intergovernamentais, são instituições permanentes, diferenciando-se de outras formas de cooperação internacional menos institucionalizadas. Elas possuem estruturas burocráticas, orçamentos e instalações físicas, empregam funcionários internacionais e desempenham um papel central na promoção de ideias, na elaboração de políticas e na busca de soluções para desafios globais (Herz; Hoffman, 2004).

A criação dessas organizações é frequentemente resultado da ação dos Estados, especialmente das grandes potências, que desempenham um papel influente nesse processo. Um exemplo notável é a iniciativa dos Estados Unidos na criação de várias organizações após a Segunda Guerra Mundial, como a ONU e as instituições de Bretton Woods, com o objetivo de promover o comércio global e estabelecer uma ordem internacional baseada em valores democráticos e capitalistas (Herz; Hoffman, 2004).

Essas organizações, sejam intergovernamentais ou não governamentais, não apenas promovem normas e regras, mas também buscam a legitimação delas, fazendo com que uma parte significativa dos atores no sistema internacional acredite que elas devem ser respeitadas. Isso gera um senso de obrigação moral. A autoridade das organizações internacionais se baseia na sua legitimidade reconhecida por diversos atores, e elas adquirem autoridade à medida que produzem "bens públicos" que beneficiam a comunidade internacional. No entanto, sua autoridade no sistema internacional é descentralizada, ao contrário dos sistemas políticos nacionais, mas ainda desempenha um papel importante na governança global. É fundamental notar que as OIGs dependem da adesão dos Estados para alcançar legitimidade e, sem essa adesão, não seriam consideradas atores legítimos no cenário internacional (Herz; Hoffman, 2004).

Segundo Marques (2008), a criação da ONU marcou o início da terceira geração de organizações internacionais, uma fase caracterizada pela proliferação não apenas do número de organismos internacionais, mas também das áreas nas quais eles passaram a atuar. Isso significa que a ONU foi o marco fundamental para uma ampliação considerável das instituições internacionais, cada uma com suas próprias responsabilidades e foco, abordando uma gama variada de questões globais. Portanto, destaca a importância duradoura da ONU como um novo ator no cenário internacional e seu impacto significativo na abordagem de diversos problemas globais.

Herz e Hoffman (2004) também analisam o desenvolvimento e o crescente impacto da Sociedade Civil Global, um conceito que se tornou proeminente nos anos 1990, quando houve ampliou-se discussão sobre a estrutura do sistema internacional, a ponto de ser considerado uma sociedade global, composta por indivíduos e grupos cujos interesses e identidades não são limitados pelas fronteiras dos Estados. A sociedade civil global é retratada como um espaço ocupado por esforços voluntários e sem fins lucrativos por parte destes indivíduos ou grupos, por exemplo, as ONGs. Abordando a importância e os desafios associados a esse domínio. Assim, além das organizações internacionais, as organizações não governamentais

(ONGs) desempenharam um papel determinante na configuração da sociedade internacional ao longo do século XX (Marques, 2008).

Estas são caracterizadas como entidades formais e institucionalizadas, diferenciando-se de outras formas de organização na sociedade civil global. Apesar de serem organizações internacionais, as ONGs não têm uma personalidade jurídica internacional. Elas se registram como entidades sem fins lucrativos em cada país onde atuam, seguindo a legislação nacional. É grande a diversidade das ONGs, desde grandes organizações com orçamentos substanciais, como Greenpeace Internacional, Oxfam Internacional e Anistia Internacional, até organizações menores focadas temas como sociedades profissionais e grupos de refugiados (Herz; Hoffman, 2004). Por fim, participam e influenciam das ONGs nos processos de tomada de decisão das organizações internacionais, como a ONU, e complementam os esforços dos Estados, pois, desempenham um papel crucial na resolução de desafios globais (Herz; Hoffman, 2004).

Dessarte, cabe ressaltar também como o uso da diplomacia passou por uma transformação no âmbito da política internacional. Conforme destaca Guilherme Nobre (2015), a diplomacia não se limita apenas à paz, pois também envolve o estabelecimento e a manutenção de relacionamentos benéficos entre os povos e as nações. O ideal é que esses relacionamentos sejam mutuamente proveitosos, contribuindo para o desenvolvimento econômico, político e cultural de todas as partes envolvidas.

Embora a diplomacia seja frequentemente associada a nações, Estados e governos, não deve ser considerada um monopólio exclusivo desses atores. A diplomacia é, na verdade, uma atividade humana que vai além das estruturas governamentais. Enquanto um serviço diplomático específico pode ser exclusivo, a prática diplomática como um todo envolve uma ampla gama de atores, incluindo organizações não governamentais, líderes empresariais, figuras públicas e até mesmo celebridades (Nobre, 2015). Isso é particularmente relevante para este estudo, pois, analisa como as celebridades podem desempenhar um papel influente na diplomacia e, por consequência, nos assuntos internacionais. Portanto, é essencial entender que a diplomacia é uma atividade dinâmica, envolvendo uma variedade de atores, e não está restrita apenas às esferas governamentais:

[...] diplomacia contemporânea vem mostrando-se povoada de uma multiplicidade de atores sociais desejosos de participar e influenciar os rumos das políticas internacionais, sejam de caráter público ou privado. Pertencentes à esfera da diplomacia social, portanto saídos dos mais diferentes extratos da sociedade, esses novos atores são cidadãos, celebridades, organizações não-governamentais,

empresas, pesquisadores, religiosos, mídias etc. A diplomacia estatal tem tido, assim, que lidar com o fato de que a diplomacia pertence a todos e é exercida por todos (Nobre, 2015; p.12).

Neste sentido, a política global atual é povoada por uma variedade de atores, acima mencionados, que buscam influenciar os rumos das relações internacionais. Esses novos protagonistas da diplomacia social representam uma ampla gama de setores, incluindo cidadãos comuns, celebridades, organizações não-governamentais, empresas, acadêmicos, líderes religiosos, mídia e muitos outros (Nobre, 2015).

A partir desse contexto sobre novos atores no sistema internacional, as seções 2.1 e 2.2 vai se debruçar sobre duas agências especializadas da Nações Unidas; o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a ONU MULHERES. Descrevendo sobre suas criações e suas especialidades.

2.1 ACNUR

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) foi criado em 1950, surgindo como forma de prestar assistência aos milhões de europeus que tiveram que fugir de suas casas ou as perderam na Segunda Guerra Mundial (ACNUR, 2023). Começou a operar em janeiro de 1951, a partir da consolidação da Convenção de 1951 das Nações Unidas sobre Refugiados (ACNUR, 2020).

Posteriormente, o Protocolo de 1967 expandiu o alcance da Convenção de 1951, permitindo ao ACNUR trabalhar fora da Europa e ajudar pessoas que não estavam diretamente ligadas à Segunda Guerra Mundial. Em 1995, a Assembleia Geral da ONU atribuiu ao ACNUR a responsabilidade de proteger e auxiliar apátridas em todo o mundo. Em 2003, a cláusula que exigia a renovação de três anos de mandato do ACNUR foi eliminada (ACNUR, 2020).

Nas últimas décadas, o número de deslocamentos forçados atingiu níveis históricos, com mais de 67 milhões de pessoas forçadas a deixar suas casas devido a conflitos, perseguições e violações graves dos direitos humanos. Isso inclui aproximadamente 22 milhões de refugiados que cruzaram fronteiras internacionais em busca de proteção. Além disso, estima-se que existam cerca de 10 milhões de apátridas no mundo (ACNUR, 2020).

O ACNUR desempenhou um papel significativo na ajuda a dezenas de milhões de pessoas a reconstruir suas vidas. Em reconhecimento ao seu trabalho humanitário, recebeu o Prêmio Nobel da Paz duas vezes, em 1954 e 1981. Atualmente, o ACNUR opera em

aproximadamente 130 países com quase 12 mil funcionários e mais de 460 escritórios, colaborando com muitas organizações não governamentais. Seu financiamento depende de contribuições voluntárias de países, doações do setor privado e de indivíduos, com um orçamento anual que ultrapassa US\$ 7,5 bilhões (ACNUR, 2020).

2.2 ONU MULHERES

A ONU demonstrou apoio aos direitos das mulheres desde a criação de sua Carta e, ao longo do tempo, fortaleceu esse compromisso criando um órgão especializado. De acordo com a ONU-Mulheres, em 2010, a Assembleia Geral da ONU votou unanimemente para estabelecer uma única entidade das Nações Unidas responsável por acelerar o progresso em direção à igualdade de gênero e pelo fortalecimento da autonomia das mulheres (Bassil; Mèrcher, 2018).

Esse órgão, que tem como objetivo promover a igualdade de gênero e capacitar as mulheres, é composto por quatro agências e escritórios: o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), a Divisão para o Avanço das Mulheres (DAW), o Escritório de Assessoria Especial em Questões de Gênero e o Instituto Internacional de Treinamento e Pesquisa para a Promoção da Mulher. Isso destaca o compromisso contínuo da ONU em relação à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres. Isso demonstra como a ONU responde às questões globais, como a igualdade de gênero, por meio da criação de órgãos especializados e colaborativos (Bassil; Mèrcher, 2018).

A ONU Mulheres iniciou suas operações em 1º de janeiro de 2011. Durante seu primeiro ano, o Conselho Econômico e Social (ECOSOC) estabeleceu a Comissão sobre o Status da Mulher como o principal órgão de tomada de decisões voltado exclusivamente para questões de igualdade de gênero e avanço das mulheres. Essas informações são conforme destacadas pela Divisão das Nações Unidas em sua revisão das quatro Conferências Mundiais para o Empoderamento das Mulheres. Isso ressalta o papel central da ONU Mulheres na promoção da igualdade de gênero e na inclusão de questões relacionadas às mulheres nos documentos-chave de direitos humanos (Bassil; Mèrcher, 2018).

Temas da ‘nova agenda’, como questões ambientais, segurança humana e construção de paz, passaram a compartilhar espaço com as questões de gênero. Estas últimas, que anteriormente tinham um foco mais limitado nas agendas da Organização Mundial da Saúde e ganharam progressivamente uma posição institucional mais sólida. Atualmente, a ONU-Mulheres está representada em várias instituições e conta com embaixadoras da boa vontade

que a representam, tanto dentro das organizações que fazem parte da ONU-Mulheres. Isso destaca como as questões de gênero estão cada vez mais integradas nas agendas internacionais, ao lado de outros temas importantes (Bassil; Mèrcher, 2018).

3 MÍDIA, CELEBRIDADES E POLÍTICA

O tema da 'diplomacia midiática' (*media diplomacy*, em inglês) investiga como os meios de comunicação modernos e a imprensa influenciam os assuntos de Estado na política externa e também como esses meios interferem na agenda internacional e na competição pelo poder (Burity, 2013).

A função primordial da mídia é informar o público sobre eventos locais, regionais, nacionais e globais. Contudo, a mídia não apenas fornece informações, mas também pode moldá-las ao decidir o que será transmitido, a mídia seleciona quais aspectos de um evento serão destacados, minimizados ou até omitidos. Portanto, a mídia desempenha um papel importante ao escolher quais eventos são considerados os mais importantes da pauta pública. Assim, as organizações internacionais buscam realizar parcerias com as celebridades em determinados questões da agenda internacional, para chamar atenção para agendas menos visíveis na diplomacia pública tradicional.

É crucial destacar que o papel desempenhado pela mídia no contexto internacional difere substancialmente da dinâmica observada em relação a outros atores. Enquanto os atores tradicionais tendem a manter identidades relativamente estáveis, fundamentadas em tradições e ações que podem ser previstas até certo ponto, a mídia é um ator multifacetado. Sua atuação varia consideravelmente com base no contexto, no tipo de veículo de comunicação e na orientação editorial do meio em questão. Portanto, é inviável atribuir uma identidade rígida à mídia no cenário internacional (Burity, 2013).

Joe Saltzman (2003) argumenta que a relação entre celebridades e questões globais é uma construção midiática, sugerindo que, sem a exposição midiática, essa relação não ocorreria. Entretanto, essa exposição mediática confere às celebridades, em parceria com os jornalistas, um papel de influenciadores em questões globais, permitindo que elas tenham impacto na definição da agenda de temas que consideram relevantes na sociedade (Saltzman, 2003).

Gary Whannel (2006) introduziu o conceito de "vortextualidade", que descreve como o fascínio pode ser empregado para direcionar a audiência. Esse conceito explora a diversidade de meios de comunicação e a significativa aceleração na circulação de

informações. Esses fatores se combinam para criar um fenômeno assemelhado a um "vórtice", onde diversos meios de comunicação continuamente influenciam uns aos outros. Na era da disseminação de informações digitais, a velocidade dessa influência é notavelmente rápida, tornando difícil para um meio de comunicação abordar qualquer outro tópico que não seja o tema dominante. Assim, quando uma celebridade apoia uma causa, ela se vale desse fascínio, e exerce influência na definição dos assuntos que entram na pauta global de discussões (Whannel, 2006).

As inovações nas tecnologias da informação introduziram o conceito de Ciberpolítica, que, representa uma nova abordagem para a política internacional, aproveitando os recursos de comunicação modernos, a estrutura midiática global e as capacidades da informática. Isso implica que os Estados agora têm um novo participante nas negociações diplomáticas, expandindo o cenário tradicional (Burity, 2013).

No entanto, a ciberpolítica não substitui os campos físicos de disputa política, mas acrescenta um novo ambiente ao jogo diplomático internacional. A virtualidade da ciberpolítica não é apenas uma questão tecnológica; o discurso desempenha um papel fundamental nesse contexto. A disseminação global dos discursos políticos por meio das novas tecnologias visa a ampliação do poder e o controle sobre o discurso (Burity, 2013).

Daniel Drezner (2007) levanta uma questão importante sobre a atual tendência das celebridades em se envolver em agendas globais. Assim, as celebridades podem se tornar influenciadoras poderosas ao se envolverem em questões globais, aproveitando seu alcance midiático e seu capital social para direcionar a atenção do público para questões importantes. Também ressalta como a imagem de uma celebridade pode ser moldada e adaptada de acordo com seu engajamento em causas globais, influenciando a percepção pública sobre esses temas e contribuindo para a definição da agenda global de discussões. Personalidades como Madonna, Bono Vox, Sean Penn, Steven Spielberg, George Clooney, Angelina Jolie, Emma Watson e Sheryl Crow também usam seu status para influenciar a ação e a retórica dos governos. Seu engajamento em assuntos políticos internacionais e causas sociais não apenas gera notícias e debates, mas também alcança resultados tangíveis.

Além disso, a disseminação da notícia política tornou-se semelhante ao consumo de informações sobre celebridades. A diversificação de fontes de notícias, incluindo programas de entretenimento como "Entertainment Tonight," "The View," e "Access Hollywood," bem como tabloides sensacionalistas como "TMZ," "Gawker," e o blog de celebridades "Perez Hilton," impactou a formação da opinião pública sobre política externa nos Estados Unidos. Anteriormente, essa formação de opinião era associada principalmente a veículos de notícias

sérios como CNN ou BBC, mas agora abrange uma variedade de mídias que atingem um público que muitas vezes não é alcançado por veículos tradicionais e respeitados. Essa mudança na paisagem midiática influencia a maneira como as questões políticas internacionais são discutidas e percebidas pelo público em geral (Drezner, 2007).

Simultaneamente, veículos de comunicação respeitados no campo político, como o The New York Times e programas como o Nightline, tradicionalmente dedicados à cobertura de política e notícias de natureza séria, também passaram a abordar o fenômeno conhecido como "política de celebridades". Isso mostra que ao questionar por que figuras como o ator de cinema Sean Penn, promovendo suas iniciativas humanitárias na Venezuela, ou a cantora Madonna, realizando visitas a países na África, passaram a ter destaque em horários nobres na rede de notícias CNN. Quando um jornal de prestígio como o Washington Post opta por colocar na capa a atriz Angelina Jolie, em vez de um especialista menos conhecido, para discutir questões econômicas no Sudão, isso reflete o fato de que as celebridades alcançaram um novo patamar na esfera da notícia. Elas se mostram mais eficazes não apenas para definir a agenda política, mas também para disseminar ideias em relação a tópicos relevantes, superando, por vezes, especialistas convencionais nas áreas em questão. Essa cena demonstra o crescente poder de influência das celebridades na esfera da política internacional e como elas se tornaram atores relevantes na promoção de causas e na formação da opinião pública global (Drezner, 2007).

3.1 CELEBRIDADES DIPLOMÁTICAS

Impulsionados pelo ambiente midiático e pela capacidade de atrair atenção social, novos agentes engajados em questões internacionais têm capacidade de influenciar mudanças políticas, caracterizando-se como celebridades diplomáticas (Cooper; Turcotte, 2012). As celebridades são indivíduos que gozam de reconhecimento social, notoriedade e possuem reputação estabelecida. Por definição, são pessoas renomadas e famosas (Rojek, 2004).

Desse modo, as celebridades podem se associar a organizações internacionais, organizações não governamentais e até mesmo a alguns governos. A celebridade, como uma figura admirada, seguida e respeitada, uma influenciadora presente em várias formas de mídia, incluindo televisão, rádio, cinema e internet, tornou-se um elemento de poder decisivo no cenário político internacional (Kelnner, 2001).

Assim, a participação de celebridades na política global pode ser eficaz tanto na obtenção de recursos quanto na associação de suas imagens a causas específicas, pois têm a

capacidade de alcançar diversos estratos sociais (Kelnner, 2001). Exemplos notáveis incluem a atriz Angelina Jolie, que desempenhou o papel de embaixadora da boa vontade da ACNUR; e também atriz Emma Watson, que exerce a mesma função para a ONU Mulheres; além da princesa Diana, que nos anos 1990 se destacou como ativista na luta contra o preconceito em relação às pessoas com HIV/AIDS e promoveu campanhas de desarmamento de minas terrestres no continente africano.

A fama se tornou uma poderosa mercadoria na era da globalização, uma vez que influencia a natureza social, possibilitando diversas formas de mobilização da sociedade em relação a questões consideradas de importância global. Isso implica no direcionamento de esforços e recursos para lidar com muitas das crises atuais, onde as celebridades têm assumido um papel privilegiado como chamarizes de discussão sobre assuntos políticos e humanitários na esfera da política internacional. (Cooper; Turcotte, 2012).

Com o surgimento das redes sociais, as celebridades têm a oportunidade de se conectar de forma mais próxima com seu público. Isso resultou no surgimento de uma nova cultura, impulsionada pelo ambiente cultural, casual e pessoal, permitindo que as celebridades atinjam diretamente o público, sem a necessidade de intermediários. A princípio, a cultura das celebridades era baseada em um relacionamento distante, no qual o público raramente tinha contato ou compartilhava pouco com as celebridades. Era uma cultura caracterizada por uma dinâmica voyeurística, na qual o valor da celebridade dependia das mudanças temporais e dos gostos do público.

Esses novos atores da política global mobilizam a habilidade de estabelecer conexões com seu público, garantindo que suas mensagens sejam recebidas de maneira mais acessível e direcionada, focando em aspectos específicos, fundamentados em uma cultura que enfatiza a obsessão, influenciada pela publicidade e pelo engajamento das celebridades no ativismo político e social. De forma semelhante, à medida que as celebridades passaram a compreender melhor o poder pessoal, elas também passaram a reconhecer o valor da reciprocidade ao se envolverem com a política e o ativismo por terem: “Uma razão para as recentes agendas globais das celebridades é simplesmente porque as estrelas de hoje têm mais autonomia do que as gerações anteriores e muitas delas reconhecem os benefícios de serem santos populares” (Drezner, 2007, p.23, tradução nossa).

Dessa maneira, a mensagem transmitida pelas celebridades engajadas ganha uma relevância, combinando sentimentos de admiração e empatia em relação a causas sociais, tanto do público com o qual elas se comunicam quanto das próprias celebridades. Desta forma, essas celebridades têm a capacidade de trazer à tona temas que geram visibilidade e,

por meio dos canais escolhidos, alcançam tanto as massas quanto as elites: “essas celebridades diplomatas são capazes de mobilizar uma enorme quantidade de atenção e engajamento em causas de direitos humanos” (Cooper; Turcotte, 2012, p. 182, tradução nossa).

Desta forma, ao mencionar celebridades como diplomatas, não se sugere que elas devam substituir os diplomatas tradicionais, que desempenham um papel crucial nos negócios internacionais, nem que elas tenham uma posição dominante na agenda pública. No entanto, as celebridades diplomáticas ocupam uma posição única no cenário internacional, capaz de atrair atenção pública para questões importantes. Em relação às diferenças entre celebridades diplomáticas e diplomatas tradicionais, as celebridades têm a liberdade de se envolverem com uma causa sem a necessidade de representar um Estado ou uma agência intergovernamental específica (Cooper, Turcotte, 2012, p.191). Elas podem se concentrar em causas com as quais se sintam confortáveis ou próximas, sem necessariamente endossar ou alinhar-se a posições governamentais específicas: “as celebridades, ao contrário dos diplomatas oficiais, não podem alegar que falam em nome de um grupo específico, seja uma causa ou um povo” (Cooper, 2008, p. 2, tradução nossa).

Segundo Cooper (2008), este fenômeno representa uma mudança na dinâmica da diplomacia tradicional. Ao contrário dos diplomatas tradicionais, essas celebridades não possuem formação formal em diplomacia e geralmente não seguem os protocolos diplomáticos convencionais. O que diferencia essas celebridades é sua capacidade de alcançar um público global através de sua fama e influência, pois, eles utilizam de uma linguagem mais acessível e coloquial, muitas vezes direta e não diplomática, o que pode atrair a atenção do grande público. Além disso, eles não se limitam a embaixadas e comunicados residentes, mas preferem utilizar uma variedade de plataformas de mídia, como entrevistas e eventos públicos, para transmitir suas mensagens. A presença de celebridades pode aumentar a conscientização e mobilizar o público em questões importantes, como direitos humanos e igualdade de gênero.

Durante seu mandato como Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan enfatizou o papel que as celebridades podem desempenhar ao chamar a atenção para questões de importância internacional e impulsionar o progresso. Ao unirem sua fama a uma causa em destaque, as celebridades diplomáticas têm a capacidade de influenciar a sociedade e atrair a atenção do público. Uma maneira de identificar uma diplomacia bem-sucedida seria observar o grau de engajamento e interação que ela estabelece com autoridades oficiais, organizações não governamentais (ONGs) e a sociedade civil. Isso pode contribuir para obter apoio do público,

políticos e outras celebridades, criando conscientização e conexões entre as celebridades e os membros do público (Cooper; Turcotte, 2012, p. 200). Essas celebridades são consideradas “atalhos de informação” porque, ao destacarem a importância de determinados problemas ou questões, servem como chamarizes da opinião pública (Frizzell, 2011).

Celebridades globais têm a capacidade de superar essas barreiras geográficas e levar questões controversas a qualquer lugar do mundo. Elas têm influência sobre o público internacional e, notavelmente, podem acelerar resultados positivos por meio da ação de Estados e governos, uma vez que não estão sujeitas às mesmas restrições políticas que afetam atores tradicionais que trabalham em prol de causas, sejam elas políticas, humanitárias ou sociais (Drezner, 2007).

Exemplo importante da atuação das celebridades são os Embaixadores da Boa Vontade desempenham um papel estratégico ao promover as ideias e valores da ONU por meio de sua visibilidade pública. Devido ao seu reconhecimento internacional e grande número de fãs, essas personalidades se tornam porta-vozes das mensagens da organização, alcançando um público mais amplo e, como resultado, aumentando a visibilidade das causas defendidas e a disseminação das ideias.

3.2 EMBAIXADORES DA BOA VONTADE

O programa dos Embaixadores da Boa Vontade está em operação nas Nações Unidas desde 1953. Danny Kaye, um artista americano, foi o primeiro Embaixador de Boa Vontade nomeado pela UNICEF e desempenhou esse papel por 33 anos. Desde então, várias personalidades distintas têm atuado como Embaixadores da Boa Vontade em todo o sistema da ONU (Marques, 2008).

Os embaixadores da boa vontade da ONU podem desempenhar diversas atividades, como: estabelecer contato com a mídia para sensibilizar o público; ceder sua imagem para campanhas; e participar de eventos internacionais. As agências às quais as celebridades estão associadas determinam as ações, sendo que as atividades são geralmente supervisionadas pelas agências e/ou pelos líderes governamentais (Bassil; Mèrcher, 2018).

Personalidades como artistas, atletas, cantores, modelos e ativistas, bem como intelectuais renomados, são reconhecidos por dedicarem parte de seu tempo e imagem para promover causas humanitárias de alcance global. Segundo Mark Wheeler (2011), à medida que as técnicas de relações públicas se misturam com as forças comerciais da mídia global, a

presença de celebridades no cenário político se tornou mais proeminente, muitas vezes como parte de estratégias para construir uma imagem política específica.

Vale ressaltar a crescente presença de celebridades na ONU, que são convidadas a promover projetos e são, em sua maioria, das indústrias de entretenimento e/ou esportes (Weiss, Daws, 2007). As celebridades desempenham um papel na construção da realidade social, especialmente em temas de Direitos Humanos.

Embaixadores da Boa Vontade podem ser designados para trabalhar em seus países de origem ou em capacidade global, colaborando com as agências, fundos e programas da ONU. Mais de 200 personalidades desempenham papéis importantes na conscientização sobre questões que vão desde o empoderamento de refugiados, crianças e mulheres, até temas de manufatura e desenvolvimento industrial sustentável. Os Embaixadores da Boa Vontade são nomeados pelos chefes dos Fundos das Nações Unidas, Programas e Agências Especializadas e sua nomeação deve ser aprovada pelo Secretário-Geral da ONU (Marques, 2008). Esses embaixadores desempenham um papel essencial ao usar sua influência e alcance para aumentar a conscientização sobre questões críticas e apoiar as metas e iniciativas das Nações Unidas.

3.2.1 Angelina Jolie

De acordo com a lista da revista Forbes, em 2013, Angelina Jolie foi considerada a atriz mais influente do mundo das celebridades (Forbes, 2013). A atriz é um exemplo notável de diplomata celebridade que desafiou as convenções tradicionais. Teve uma relevância como embaixadora da boa vontade da ONU e sua atuação em questões humanitárias. Seu ativismo e a diplomacia envolvem, elementos de abordagem emocional em relação às questões humanitárias, o que pode ser percebido como uma exploração de estereótipos de gênero. Ela usa sua fama e beleza como um ímã de atenção, atraindo um público mais amplo para as causas que apoia (Cooper, 2008).

Usando o exemplo de Angelina Jolie, Drezner (2007) destaca como sua imagem passou por uma transformação notável. Anteriormente, era conhecida por seu visual punk e atitudes rebeldes, especialmente durante seu relacionamento com Billy Bob Thornton. No entanto, no mesmo ano em que publicou um artigo sobre a crise em Darfur no Washington Post, Angelina Jolie assumiu o papel de embaixadora da boa vontade do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Esse reposicionamento de imagem teve um impacto significativo na forma como a mídia a via, culminando em perfis elogiando-a, como o da

revista *Foreign Policy*, que a descrevia como alguém determinada a “salvar o mundo”. Até mesmo figuras proeminentes, como o ex-secretário de Estado Colin Powell, elogiaram sua seriedade e profundo conhecimento dos problemas globais.

Seu compromisso com causas sociais teve início em 2001, quando foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR. Nesse papel, desempenhou um trabalho fundamental nas negociações com líderes globais e tomadores de decisão. Durante 40 missões oficiais, Jolie realizou atividades voltadas para a preservação e melhoria da vida de pessoas refugiadas, além de contribuir na busca de soluções para esse problema.

Sua presença atrai principalmente jovens e adolescentes que, de outra forma, poderiam não se interessar por questões de refugiados ou assuntos globais. Jolie não hesitava em visitar áreas perigosas como parte de seu trabalho humanitário, demonstrando seu compromisso com as causas que apoia. Sua atuação também abrange uma variedade de regiões em conflitos e áreas afetadas por desastres naturais. Angelina compartilhou suas experiências por meio de diários de viagem, tornando suas atividades mais acessíveis para o público em geral. Para além da simples conscientização e usa sua influência para se envolver com políticos de alto nível e participar de discussões e reuniões importantes sobre questões globais (Cooper, 2008).

Em abril de 2012, Jolie foi designada como Enviada Especial do ACNUR, assumindo a responsabilidade de representar a agência e o Alto Comissariado em nível diplomático. Isso resultou em uma maior participação em reuniões com líderes estatais e tomadores de decisão. Nesta função, já realizou 21 missões oficiais.

Angelina Jolie demonstra que as celebridades podem desempenhar um papel significativo na promoção de questões humanitárias e na conscientização global. Ela usa sua fama não apenas para chamar a atenção, mas também para envolver-se ativamente na resolução de problemas globais e influenciar decisões políticas em níveis mais altos, representando uma nova forma de celebridade diplomática eficaz na promoção de causas importantes (Cooper, 2008).

Figura 1 – 20 anos de Angelina Jolie em dedicação as pessoas refugiadas



Fonte: ACNUR (2021).

3.2.2 Emma Watson

Em 2014, a ONU Mulheres, selecionou a atriz Emma Watson como Embaixadora da Boa Vontade. Watson, que já era conhecida por seu ativismo humanitário, dedicou vários anos à promoção da educação para meninas. Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da ONU Mulheres, foi responsável por nomear Emma Watson como a primeira Embaixadora da Boa Vontade (ONU-MULHERES, 2014).

A escolha de Emma Watson como Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres deve-se ao fato de a atriz personificar os valores essenciais da plataforma. Ademais, é crucial envolver jovens celebridades para impulsionar questões de igualdade de gênero, permitindo que as mensagens da organização cheguem a todos os extratos de idade (ONU-MULHERES, 2014).

Emma Watson (2014) dirigiu-se as autoridades e aos presentes, apelando para a colaboração de todos na luta contra a desigualdade de gênero. Ela enfatizou que a igualdade de gênero se tornaria uma realidade tangível apenas com a participação de todas as pessoas. O objetivo da campanha HeForShe foi envolver um número maior de homens e meninos na promoção da igualdade de gênero. Este foi o primeiro movimento desse tipo desenvolvido pela ONU com o intuito de direcionar o debate sobre igualdade de gênero também para os homens.

Desta forma, a atriz convidou homens a se envolverem ativamente na promoção da igualdade de gênero, visando ao benefício total da população. Ela enfatizou que a luta pela igualdade de gênero é uma causa unificadora e destacou a existência do movimento HeForShe com esse propósito. Em seu discurso, convidou os homens a se unirem nessa luta e a refletirem sobre a seguinte questão: "Se não eu, quem? Se não agora, quando?" Essas perguntas se tornaram o lema da campanha e são amplamente difundidas em vários contextos onde o movimento HeForShe é promovido (Watson, 2014).

No evento de lançamento da campanha, Emma Watson destacou o feminismo como a busca pela igualdade política, econômica e social entre gêneros, a crença de que todos devem desfrutar dos mesmos direitos e oportunidades. No entanto, reconheceu que, para muitas pessoas, incluindo algumas mulheres, o feminismo é erroneamente associado a um sentimento de rejeição aos homens. Pesquisas revelaram que a palavra "feminismo" às vezes tem uma conotação negativa, e algumas mulheres optam por não se identificar como feministas. Watson explicou que, ao adotarem essa identidade, algumas mulheres enfrentam estigmas, sendo rotuladas como tendo opiniões consideradas excessivamente fortes, sendo vistas como agressivas, isoladas e contrárias aos homens, ou até mesmo como pouco atraentes. Como resposta a essas percepções negativas do feminismo, a atriz se empenhou em desmistificar crenças antifeministas. Ela destacou os ideais antissextistas do feminismo e compartilhou sua própria jornada pessoal de aceitação da identificação como feminista. Ela procurou mostrar que o feminismo não é sobre antagonismo em relação aos homens, mas sim sobre a promoção da igualdade e da justiça para todos, independentemente do gênero (Watson, 2014).

Figura 2 - Discurso da Emma Watson no lançamento da campanha HeForShe



Fonte: ONU MULHERES (2014).

4 OS IMPACTOS DAS CELEBRIDADES

A presença das celebridades como embaixadoras da boa vontade da ONU e seu envolvimento em questões sociais, como igualdade de gênero e direitos humanos, ilustra como essas figuras públicas desempenham um papel significativo na promoção de causas importantes. Segundo Cooper (2008), existe uma interação e um mútuo apreço que contradizem a ideia de que são dois mundos completamente distintos. Celebridades e a ONU não apenas se sentem atraídas uma pela outra, mas também estabeleceram uma rede de relacionamentos surpreendentemente próxima e ampla. Embora não seja algo novo, essa conexão se tornou mais notável durante o período do Secretário-Geral Kofi Annan, quando um leque mais amplo de celebridades foi abordado e envolvido no sistema da ONU. Além disso, essa integração do prestígio das celebridades não se limita a uma mera relação simbólica. A tendência de as celebridades assumirem papéis representativos em agências especializadas da ONU torna-se cada vez mais evidente.

Uma das vantagens desse instrumento é que celebridades desempenham um papel significativo em debates globais, promovendo campanhas, moldando a opinião pública internacional e interagindo nos círculos diplomáticos (Cooper, 2008). Como resultado, a sociedade civil, que tende a seguir de perto as atividades das celebridades, também passa a se

interessar pelos temas que elas abordam, ampliando a visibilidade dessas questões em âmbito internacional. Segundo Cooper (2008, p. 7), as celebridades têm a capacidade de apresentar esses temas de maneira atraente, alcançando uma audiência ampla, tanto a massa quanto a elite.

Wheeler (2011) destaca que as celebridades têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na política e nas questões diplomáticas. No entanto, questiona até que ponto as celebridades realmente influenciam os resultados políticos e diplomáticos. O autor observa que tanto políticos quanto celebridades veem o uso das mídias sociais como uma maneira eficaz de influenciar a opinião pública. Além disso, à medida que técnicas de relações públicas convergem com pressões comerciais dos meios de comunicação globais, as celebridades tornam-se parte integrante da mercantilização das imagens no contexto político.

O autor menciona exemplos de celebridades que influenciaram iniciativas diplomáticas, como os eventos Live Aid¹, Live 8² e a nomeação de celebridades como Embaixadores da Boa Vontade da UNICEF, entre outras. A proliferação do uso de celebridades na política e na diplomacia reflete mudanças sociais, culturais e internacionais mais amplas, pois, as celebridades constroem imagens públicas que as tornam identificáveis e autênticas aos olhos do público, o que, por sua vez, lhes permite influenciar a expressão política. Além disso, o autor observa que essa tendência não é excepcional, mas uma característica vital da cultura política moderna (Wheeler, 2011).

A Oxfam é um exemplo disso, pois, é uma coalizão de dezoito organizações não governamentais (ONGs) focada na resolução dos problemas da pobreza e injustiça. Ela utiliza atrizes britânicas como Emma Thompson e Glenda Jackson como porta-vozes, já que, de acordo com a chefe de políticas da Oxfam, as celebridades conseguem alcançar o público que normalmente não presta atenção às instituições, mas que responde a figuras públicas. No

¹ Live Aid: "O concerto realizado em 13 de julho de 1985 teve como propósito arrecadar fundos para as vítimas da fome na Etiópia. Idealizado por Bob Geldof, o evento ocorreu em dois palcos, no Estádio de Wembley em Londres, Inglaterra, e no Estádio JFK em Philadelphia, EUA, sendo transmitido globalmente e gerando uma receita de cerca de 100 milhões de dólares. Artistas renomados, como Queen, U2, Madonna e Bob Dylan, participaram, destacando-se Phil Collins como o único a se apresentar em ambos os palcos. A iniciativa global teve origem na gravação do single "Do They Know It's Christmas / Feed The World" pela Band Aid, composta por músicos britânicos consagrados, resultando em vendas expressivas e significativa contribuição para a causa". Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$live-aid](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$live-aid)

² Live 8: "O Live 8, realizado em 13 de julho de 2005, reuniu mais de um milhão de pessoas em dez shows em países do G-8 e na África do Sul, buscando angariar fundos para as vítimas da fome na Etiópia. Organizado por Bob Geldof, o evento contou com a participação de renomados artistas, como U2, Paul McCartney, Madonna e Pink Floyd, marcando o retorno desta última com sua formação clássica desde 1981. Transmitido globalmente, alcançou aproximadamente 2 bilhões de espectadores. A campanha, que integra a iniciativa "Make Poverty History," recebeu apoio não apenas de artistas, mas também de líderes mundiais como Kofi Annan e Nelson Mandela. O objetivo declarado era pressionar os líderes do G-8 a aumentar a ajuda à África, proporcionando uma oportunidade histórica para mudanças significativas no combate à pobreza extrema". Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/07/050702_live8abre4

contexto das ONGs, o apoio de celebridades não apenas oferece acesso às autoridades governamentais, mas também acelera o processo de captação de recursos (Cooper, 2008).

A sinergia entre Organizações Internacionais e celebridades é notável. As organizações oferecem experiência, estrutura e autoridade, enquanto as celebridades fornecem visibilidade, empatia e engajamento do público. A colaboração entre esses atores desempenha um papel fundamental na condução de mudanças sociais e políticas, aumentando a conscientização, mobilizando recursos e promovendo ações concretas em direção à justiça e igualdade para todos. Essa colaboração não apenas amplifica os debates e ações em torno dos direitos humanos, mas também ajuda a sensibilizar e educar o público sobre a importância dessas questões, visando uma sociedade mais inclusiva (Cooper, 2008). Desta forma, a influência e renome desses artistas foram usados estrategicamente pela ONU para aprimorar sua imagem, suavizar posições rígidas em seus debates e sensibilizar o público para as causas da organização.

Cooper e Turcotte (2012) realçam que as celebridades atuando como diplomatas não apenas fornecem um rosto para questões sociais dentro das organizações, mas também desempenham um papel crucial na consolidação da consciência pública em torno dessas questões. Entretanto, é importante reconhecer que a eficácia desse papel das celebridades como diplomatas está sujeita a nuances, como a autenticidade do seu compromisso, conhecimento aprofundado sobre as questões em que se envolvem e a consistência de sua participação ao longo do tempo. Além disso, a percepção do público em relação a essas figuras e a recepção de sua mensagem também desempenham um papel fundamental na influência exercida. Com isso, O programa de embaixadores da ONU foi fortalecido através de estratégias mais amplas. Reuniões foram agendadas com os embaixadores atuais para expandir o escopo da supervisão da organização em relação ao trabalho humanitário. Além disso, foram implementados esforços para estabelecer critérios mais rigorosos durante o processo de seleção de novos embaixadores. O gestor do programa de embaixadores da boa vontade afirmou em 2005 que não nomearia mais ninguém sem um período de compromisso, indicando que a nomeação de novos embaixadores passaria por um período de avaliação ou requisitos de comprometimento antes de ser efetivada (Cooper, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento de celebridades em questões políticas, especialmente em prol de causas de igualdade de gênero ou em causas humanitárias, como refugiados, é um fenômeno

recente na sociedade midiaticizada. O objetivo deste trabalho foi destacar, por meio de conceitos e exemplos práticos, como as celebridades desempenham um papel ativo nas Relações Internacionais, atuando como "celebridades diplomatas". Observa-se um crescente engajamento de celebridades como agentes nas Relações Internacionais, colaborando com organizações internacionais, ONGs e outras entidades. Além disso, é notável o aumento da participação de celebridades em parceria com diversas agências da ONU, sendo algumas delas nomeadas Embaixadoras da Boa Vontade. Ademais, o presente estudo ressalta a interação entre as organizações internacionais e as celebridades, reconhecendo a importância de tais colaborações para chamar a atenção para questões da agenda internacional.

O caso descrito de Angelina Jolie é amplamente reconhecido no comprometimento com causas humanitárias. Atuando como Enviada Especial do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a atriz viajou por diversos países promovendo projetos e realizando atividades em prol da justiça social. Durante sua trajetória, também tem participado de discussões sobre crises humanitárias e o deslocamento em massa de civis, com o objetivo de chamar a atenção não apenas do público em geral, mas também dos líderes mundiais, visando a promover mudanças na abordagem dessas questões. Um dos aspectos notáveis do envolvimento de Jolie no cenário internacional é sua capacidade de conectar-se com diversas gerações, tornando as causas humanitárias mais acessíveis e relevantes para um público mais amplo.

Além disso, o ativismo da atriz Emma Watson em promover a causa feminista entre seus numerosos fãs mais jovens, tinha objetivo de integrar o discurso feminista de forma inclusiva, sem distinção de gênero na causa. Aproveitando sua juventude e influência, Watson atraiu a atenção de várias fontes de notícias internacionais, que reportaram suas declarações. Em 2014, a ONU Mulheres, uma divisão da ONU, lançou a campanha HeforShe e convidou a atriz para ser sua representante, atuando como Embaixadora da Boa Vontade para Mulheres. Com isso, a participação de Emma na campanha ajudou a recrutar homens, tanto jovens como adultos, na luta pela igualdade de direitos civis entre os gêneros. Essa iniciativa inovadora da ONU procurou envolver o sexo masculino na causa feminista.

Portanto, a interseção entre Organizações Internacionais e celebridades na política global é um fenômeno complexo e multifacetado que influencia a forma como questões importantes são comunicadas e abordadas em nível global. Esse fenômeno ilustra a crescente importância da comunicação e da influência de figuras públicas no cenário político internacional, bem como a necessidade de parcerias eficazes entre organizações e celebridades para promover a conscientização e ação em questões globais.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Os 20 anos de Angelina Jolie em dedicação às pessoas refugiadas**. ACNUR. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2021/11/03/os-20-anos-de-angelina-jolie-em-dedicacao-as-pessoas-refugiadas/>>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- ACNUR; FERREIRA, A. **PROTEGENDO REFUGIADOS no Brasil e no mundo**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/03/Carilha-Institucional-Final_site.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.
- BASSIL, G. N.; MÈRCHER, L. **Artes e visibilidade à agenda de gênero nas Relações Internacionais: análise de perfil das Embaixadoras da Boa Vontade da ONU**. Revista de Análise Internacional, Curitiba, edição especial n.1, março, 2018, p. 13-29. ISSN: 2594-3839.
- BURITY, Caroline. **A influência da mídia nas relações internacionais: um estudo teórico a partir do conceito de diplomacia midiática**. Contemporânea. [S.l.], v. 1, n. 21, p. 167-179, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/3349>>. Acesso em: 04 out. 2023
- COOPER, A. **Celebrity Diplomacy**. Londres: Paradigm Publisher, 2008.
- COOPER, A. F.; TURCOTTE, J. F. Celebrity diplomats as mobilizers? Celebrities and activism in a hypermediated time. In: BORER, T. A. (ed.). **Media, mobilization and human rights: mediating suffering**. London: Zed Books, 2012 pp.181-204.
- DA SILVA, E. C. **Origem, características e classificação das organizações internacionais**. Revista do mestrado em direito, p. 147-162, 2007.
- DREZNER, D. W. Foreign policy goes glam. In: **The National Interest**. November-December, 2007:22-28.
- DREZNER, Daniel W. Should celebrities set the global agenda? Los Angeles Times, edição de 30 de dezembro de 2007.
- FRIZZELL, C. **Public Opinion and foreign policy: The effects of Celebrity endorsements**.
- KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru (SP): Editora da Universidade do Sagrado Coração (Edusc), 2001.
- MARQUES, G. B. **VELHOS E NOVOS ATORES: AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE VESTFÁLIA AO SÉCULO XXI**. Revista Ius Gentium: Teoria e Comércio no Direito Internacional, no 1, jul. 2008.
- NOBRE, Guilherme. **A democratização da diplomacia: novos atores na oferta e demanda por serviços diplomáticos**. Orbis Latina, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 7-18, dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/423>>. Acesso em: 12 set. 2023.

ONU. **Emma Watson é a nova embaixadora da ONU Mulheres.** ONU Mulheres. Disponível em: < <http://www.onumulheres.org.br/noticias/emma-watson-e-a-nova-embaixadora-da-onu-mulheres/>>. Acesso em: 09 set. 2023.

ONU. **Discurso da Emma Watson, Embaixadora da Boa vontade da ONU MULHERES, no lançamento da campanha HeForShe.** ONU MULHERES. Disponível em: < <https://www.onumulheres.org.br/noticias/discurso-de-emma-watson-embaixadora-da-boa-vontade-da-onu-mulheres-no-lancamento-da-campanha-heforshe/>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

POMERANTZ, Dorothy. **Angelina Jolie é a atriz mais poderosa da nossa lista de 100 celebridades.** Revista Forbes. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/dorothypomerantz/2013/06/26/angelina-jolie-is-the-most-powerful-actress-on-our-celebrity-100-list/?sh=4e168a52219f>>. Acesso em: 11 set. 2023.

SALTZMAN, Joe. Celebrity Journalism and Politics. **USA Today-New York-**, v. 132, 2003.

UNHCR. **Missões do ACNUR de Angelina Jolie.** UNHCR. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/publications/angelina-jolies-unhcr-missions>>. Acesso em: 10 set. 2023.

UNHCR. **Ex-Enviada Especial Angelina Jolie.** UNHCR. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/prominent-supporters/former-special-envoy-angelina-jolie>>. Acesso em: 10 set. 2023.

WATSON, Emma. Enunciado de lançamento da campanha HeForShe 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/gkjW9PZBRfk?si=9qLMq3Iw351JPYUf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

WEISS, Thomas G.; DAWS, Sam. World Politics: Continuity and Change since 1945. In: WEISS, T. G.; DAWS, S. (Ed.). **The Oxford Handbook on The United Nations.** New York: Oxford University Press, 2018, p. 3-38.

WHANNEL, Garry. **The Analysis of News, the Culture of Celebrity and the Concept of Vortextuality.** Media Asia 33.1 (2006).

WHEELER, M. **Celebrity diplomacy:** United Nations' Goodwill Ambassadors and Messengers of Peace. *Celebrity Studies*, v. 2, n. 1, p. 6–18, 14 mar. 2011.